

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN  
DEPARTAMENTO DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA – DAEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA – CLM

**VANESSA MARQUES ATAIDE BELFORT**

**EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO COMO MECANISMOS DE BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA IDOSOS:** Um Relato de Experiência no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Paço do Lumiar-Ma.

São Luís  
2024

**VANESSA MARQUES ATAIDE BELFORT**

**EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO COMO MECANISMOS DE BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA IDOSOS:** Um Relato de Experiência no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Paço do Lumiar-Ma.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

São Luís  
2024

Belfort, Vanessa Marques Ataíde

Educação musical e musicalização como mecanismos de bem-estar emocional para idosos: um relato de experiência no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em Paço do Lumiar - MA / Vanessa Marques Ataíde Belfort – São Luís, 2024.

32 f.

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais, 2024.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Jucilene Silva Guida de Sousa.

1. Educação musical 2. Musicalização 3. Idosos – bem-estar . I.Título

CDU: 78.03:364.6

**VANESSA MARQUES ATAIDE BELFORT**

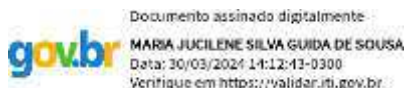
**EDUCAÇÃO MUSICAL E MUSICALIZAÇÃO COMO MECANISMOS DE BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA IDOSOS: Um Relato de Experiência no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Paço do Lumiar-Ma.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

Aprovado em: 21 / 03 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dra Maria Jucilene Silva G de Sousa (Orientadora)**

Doutora em Artes com ênfase em Psicologia e Música  
Universidade Federal do Pará-UFPA

**Prof. Dr. Rogério Lacerda Carvalho**

Doutor em Educação (Psicologia da Educação)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP.

**Prof. Me. Ciro de Castro**

Mestre em Música  
Universidade Federal do Goiás-UFG

Aos meus amados filhos, Adrian Mateus  
Ataide Belfort e Andressa Gabrielle  
Ataide Belfort.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por ter me sustentado nesta caminhada.

Agradeço aos meus pais, César Ataide e Angela Ataide, pelo incentivo e por acreditarem em mim.

Ao meu esposo, Rubson Belfort, pelo incentivo.

Ao meu irmão César Ataide Filho pelo companheirismo, força e amizade.

À minha orientadora, Professora Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa, pelas excelentes orientações, paciência e pelo incentivo constante.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Música, especialmente o prof. Dr. Rogério Lacerda e o prof. Me. Ciro de Castro, por fazerem parte da banca de defesa deste trabalho.

*“O poder da música transcende a idade,  
reacendendo a chama da juventude no  
coração dos idosos.”*

*Oliver Sacks*

## RESUMO

O artigo aborda a importância e o impacto da Educação Musical e da Musicalização no bem-estar de idosos, com o auxílio da música maranhense. Utilizou-se como campo de pesquisa, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Paço do Lumiar, Maranhão. O principal objetivo foi descrever e analisar atividades musicais desenvolvidas com este grupo etário, enfatizando como o ensino de música, quando integrado à psicologia, pode oferecer novas possibilidades para a ressignificação de emoções e promover o bem-estar psicológico. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma Pesquisa Bibliográfica e na técnica de observação das experiências vivenciadas pelos idosos participantes. Os resultados evidenciaram que as atividades musicais não apenas favorecem a expressão e gestão emocional entre os idosos, mas também contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida, fortalecimento de vínculos sociais e promoção da saúde mental. O ensino de música, neste contexto, revelou-se uma ferramenta valiosa para estimular a percepção, a aprendizagem, memória, a atenção, a coordenação motora e a interação social dos idosos, corroborando a ideia de que a música possui um vasto potencial terapêutico e educacional. Este estudo conclui que atividades de Musicalização e Educação Musical para idosos se apresenta como uma área promissora no contexto educacional atual, principalmente em programas voltados ao fortalecimento de vínculos e à promoção do bem-estar. A integração da música com práticas psicológicas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos idosos uma oportunidade única de redescoberta e valorização pessoal por meio da expressão musical. A pesquisa ressalta a necessidade de mais estudos e iniciativas que explorem o potencial da Educação Musical como uma estratégia eficaz para o envelhecimento saudável e ativo.

**Palavras chave:** educação musical; musicalização; idosos; bem-estar emocional.



## **ABSTRACT**

The article addresses the importance and impact of Musical Education and Musicalization on the well-being of the elderly, with the help of Maranhão music. The Coexistence and Strengthening of Bonds Service in Paço do Lumiar, Maranhão, was used as a research field. The main objective was to describe and analyze musical activities developed with this age group, emphasizing how music teaching, when integrated with psychology, can offer new possibilities for reframing emotions and promoting psychological well-being. The research adopted a qualitative approach, based on a Bibliographical Research and the observation technique of the experiences lived by the elderly participants. The results showed that musical activities not only promote emotional expression and management among the elderly, but also contribute significantly to improving quality of life, strengthening social bonds and promoting mental health. Music teaching, in this context, proved to be a valuable tool to stimulate perception, learning, memory, attention, motor coordination and social interaction in the elderly, corroborating the idea that music has a vast therapeutic and educational. This study concludes that Musicalization and Musical Education activities for the elderly are a promising area in the current educational context, especially in programs aimed at strengthening bonds and promoting well-being. The integration of music with psychological practices enriches the teaching-learning process, offering elderly people a unique opportunity for rediscovery and personal appreciation through musical expression. The research highlights the need for more studies and initiatives that explore the potential of Music Education as an effective strategy for healthy and active aging.

**Keywords:** music education; musicalization; elderly; emotional well-being.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>MUSICALIDADE, MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação Musical Psicoterapêutica</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO E DE EDUCAÇÃO MUSICAL COMO MECANISMO DE BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA OS IDOSOS, NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM PAÇO DO LUMIAR-MA</b> .....	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b> .....	<b>20</b>
3.1.1	Primeira Atividade: musicalização com percussão corporal e noções de ritmo, com a utilização da música: Ana e a Lua, de Beto Pereira .....	21
3.1.2	Segunda Atividade: Musical Psicoterapêutico sobre os parâmetros do som (altura) .....	22
3.1.3	Terceira atividade: aprendizado sobre o parâmetro do som: intensidade e sobre técnicas de respiração, com a música: Pisa na Fulô, de João do Vale .....	25
3.1.4	Quarta atividade: reconhecendo notas musicais e exercício da criatividade, por meio da Música “Ilha Bela” de Carlinhos Veloz .....	26
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem desafiado sistemas de saúde e sociedades em todo o mundo. À medida que a expectativa de vida aumenta, a atenção à qualidade de vida na terceira idade torna-se uma prioridade crescente. Nesse contexto, a Musicalização e atividades em Educação Musical emergem como potenciais recursos de promoção do bem-estar físico, emocional e cognitivo dos idosos.

A música, com suas propriedades terapêuticas amplamente reconhecidas, oferece uma plataforma rica para a expressão emocional, a socialização e a estimulação cognitiva. No entanto, apesar do crescente interesse na aplicação da Musicalização e de Educação Musical em populações idosas, ainda há lacunas significativas na compreensão de como essa prática pode ser efetivamente implementada em diferentes contextos culturais e sociais.

Este artigo, tem o objetivo de descrever as atividades de Musicalização e de Educação Musical como mecanismos de bem-estar emocional, para idosos, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), em Paço do Lumiar-Ma, a partir de um Projeto de Extensão do Programa de Extensão Bolsa Cultura: Música Maranhense gerando bem-estar emocional, no qual a autora deste trabalho participou como bolsista.

Especificamente, neste artigo, a incorporação da música maranhense, visou somente contribuir para a divulgação e socialização desta, pois é rica em história, tradição e diversidade cultural. Ressalta-se que se utilizou a música maranhense, apenas como elemento coadjuvante, nas atividades de Musicalização e de Educação Musical, assim não se teve a pretensão de discorrer ou aprofundar sobre as características da música maranhense ou do aprofundamento da história das músicas utilizadas e dos seus autores. Todavia, optou-se por utilizá-la também, porque faz parte da história de vida dos idosos, os quais se constituíram como principais participantes do projeto, no desenvolvimento das atividades.

Este trabalho dialoga com autores da área de Musicalização e da área de Educação Musical, dando ênfase também aos artigos e à Tese de Doutorado da Dra. Maria Jucilene Silva G de Sousa (2018; 2020) em cujos trabalhos criou e desenvolveu o termo: Educação Musical Psicoterapêutica- EMP.

O Maranhão, conhecido por sua rica herança cultural e musical, oferece um contexto importante, para o exercício da Musicalização e da Educação Musical com idosos. A música maranhense, influenciada por uma mistura de tradições indígenas, africanas e europeias, oferece uma variedade de estilos e gêneros, incluindo o bumba meu boi, o tambor de crioula, o reggae e o choro, entre outros. Através da imersão na música maranhense, os idosos têm a oportunidade de se reconectar com suas raízes culturais, revitalizar memórias afetivas e fortalecer o senso de identidade e pertencimento, além de aprender noções de Educação Musical e Musicalização, tais como: notação musical, ritmo, som, altura, técnica vocal, movimentação criativa, composição musical, atenção concentração, apreciação musical e percepção imagética.

Este artigo busca descrever as atividades e a participação dos idosos em atividades de Musicalização e de Educação Musical com a utilização de música maranhense e com foco na aprendizagem, no bem-estar, emocional e cognitivo dos idosos. Buscou-se compreender, por meio da observação e dos relatos dos participantes, durante a realização das atividades, os mecanismos pelos quais essas atividades podem influenciar positivamente a qualidade de vida e a saúde mental dos idosos, bem como explorar os desafios e oportunidades na implementação dessas práticas no contexto do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), em Paço do Lumiar no Estado do Maranhão.

Este artigo é um Relato de Experiência, tendo foco qualitativo, com Pesquisa Bibliográfica e técnica de Observação. Se configura em três capítulos, sendo esta introdução, o primeiro capítulo. No segundo capítulo abordou-se sobre as interfaces entre Musicalidade, Musicalização, Educação Musical e o que é Educação Musical Psicoterapêutica (EMP). No terceiro capítulo apresentou-se a descrição das atividades de Musicalização e de Educação Musical como mecanismos para o bem-estar emocional dos idosos.

## **2 MUSICALIDADE, MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL**

Muito se fala em Musicalidade, Musicalização e Educação Musical, mas poucos compreendem as interfaces entre estas. Por isso, é importante ter clareza de cada significado desses três eixos no contexto musical, para que a prática musical seja um ato consciente e responsável.

A Musicalidade se refere à experiência pessoal com a música, ou seja, todos os momentos em que uma pessoa entra em contato com a música sem ter um objetivo específico em mente. Cuervo e Maffioletti (2018) destacam que isso é algo inerente à natureza humana e acessível a todos, sendo considerado como o principal elemento nesse contexto.

O uso do termo adequado para se referir à musicalidade é uma dificuldade mencionada por Alda Oliveira, tradutora da obra de Swanwick (2003, p. 84). Em nota de rodapé, explica que não há palavras em nosso vocabulário que possuam o mesmo significado atribuído a *musicality* e *musicianship*, devendo a primeira ser relacionada a talento natural e a segunda a habilidade adquirida e sensibilidade. Pesquisadores brasileiros também utilizaram distintos termos, como “expressividade do discurso musical”, [...] ou “talento musical.” (Cuervo, Maffioletti, 2009, p.36).

De acordo com Cuervo e Maffioletti (2009), a musicalidade envolve a capacidade de criar significado musical por meio da performance. Assim, nos primeiros anos de vida, a musicalidade é entendida como a sensibilidade auditiva aos sons da linguagem e da música, o impulso para cantar espontaneamente e as reações corporais ao estímulo sonoro (Carneiro e Parizzi, 2011). Estes autores também mencionam a ideia de "musicalidade comunicativa", sendo considerada uma habilidade inata e universal, essencial para a comunicação humana.

O segundo aspecto, chamado de Musicalização, está incluído no conceito de musicalidade. Ele representa a transição crucial para o processo de construção musical, começando com a experiência musical com o objetivo de se tornar mais sensível à música (Penna, 1990). Isso envolve desenvolver habilidades específicas relacionadas à percepção musical, como movimento, audição, sensibilidade, apreciação, criatividade, ritmo, melodia e harmonia (Cristal, 2018, apud Lopes, 2020). A musicalização é um processo que visa à inserção do indivíduo no mundo da música, desenvolvendo sua percepção auditiva, sensibilidade, expressão e criatividade por meio de atividades musicais. Maura Penna (1990, p.19) diz que “Musicalização é o ato ou processo de musicalizar. E Musicalizar (-se) seria tornar (-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela”.

O processo de se envolver com a música não tem limitações de idade, e é por isso que observamos diferentes abordagens adaptadas para diferentes faixas etárias. Surgiram então áreas específicas de estudo e prática musical voltadas para crianças, adolescentes e idosos, cada uma adaptada às necessidades e características específicas de cada grupo.

Musicalização não se limita pela idade e nem pelo sexo. Qualquer pessoa está apta a ser musicalizada. As atividades musicais relacionadas com a prática de musicalização deverão ser adaptadas de acordo com o público alvo e com suas peculiaridades. Há musicalização para bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas de necessidades específicas entre outras modalidades. (CRISTAL, 2018, Apud Lopes, 2020, p. 3-4)

O objetivo da musicalização é introduzir a música na vida da criança desde os primeiros anos, estimulando seu desenvolvimento global, sensibilizando-a para os elementos musicais e proporcionando-lhe experiências sonoras variadas, mas não se restringe apenas ao momento inicial do aprendizado musical, podendo perdurar por mais tempo.

[...] a musicalização é um momento muito importante para a Educação Musical e que não pode ser vista apenas como um momento inicial dela e sim, que pode acontecer de forma mais prolongada, mas para isso é necessário que tenha uma estruturação dos objetivos. O eixo central para o desenvolvimento significativo da musicalização é essa estruturação dos objetivos do curso e de cada aula, podendo assim dizer que eles são amplos, ilimitados e dependentes dessa estrutura, na qual o professor dará importância ao que acredita ser necessário (Cristal, 2018, Apud Lopes, 2020, p. 8)

A musicalização está mais focada na prática musical, na percepção auditiva, na expressão corporal e vocal, no contato com diferentes gêneros e estilos musicais de forma lúdica e natural.

Muitos autores se destacaram por abordarem sobre musicalização, dentre esses, tem-se Carl Orff, o qual foi o criador do "Método Orff", que enfatiza a musicalidade e a criatividade por meio de elementos rítmicos e percussivos e Zoltán Kodály, que desenvolveu o "Método Kodály", centrado na música vocal e na aprendizagem musical através de canções folclóricas e exercícios de solfejo (Paynter, 2009).

Por último, temos o terceiro e final aspecto dentro da Musicalização, chamado de Educação Musical. Este é responsável por iniciar uma jornada no ensino da música, visando aprimorar as habilidades desenvolvidas na fase de musicalização (Abreu, 2011). Ele também se dedica ao desenvolvimento cultural e psicomotor, encorajando a exploração de diferentes formas de expressão, promovendo interações sociais e facilitando o acesso à arte (Nadal, 2010). A Educação Musical promove entendimento, pensamento crítico e reflexão sobre a prática musical, seja como intérprete de instrumentos ou cantor, ou na criação musical, como compositor, arranjador ou improvisador.

A Educação Musical é um campo de estudo e prática que visa ao ensino

sistemático da música, abrangendo aspectos teóricos, técnicos e estéticos, além de promover o desenvolvimento musical do indivíduo em diferentes contextos educativos. No século XX, o uso do termo "Educação Musical" se tornou mais comum,

mas na Idade Média já era uma prática obrigatória. Naquela época, a educação musical era uma parte essencial do ensino, fazendo parte de um grupo de matérias chamado Quadrivium. Esse grupo, combinado com outro chamado Trivium, compunha um método educacional conhecido como as Sete Artes Liberais. Durante esse período, as pessoas não apenas aprendiam música, mas também estudavam e praticavam o que hoje em dia chamamos de teoria musical. Era uma parte importante da educação naquela época.

O quadrivium compreende não apenas a matemática, mas muitos ramos da ciência. A teoria do número inclui não apenas a aritmética, mas também álgebra, cálculo, teoria das equações e outros ramos da matemática superior. As aplicações da teoria do número incluem não só a música (aqui entendida como princípios musicais, tais como a harmonia, que constituem a arte liberal da música, a qual deve ser distinguida da música instrumental aplicada, que é uma das belas artes) (Joseph, 2014, p. 32).

Educar musicalmente se relaciona ao objetivo de proporcionar uma formação musical mais ampla e aprofundada ao indivíduo, envolvendo aspectos teóricos, históricos, culturais e práticos da música, além de desenvolver habilidades específicas de execução instrumental ou vocal. Educação Musical engloba um conjunto de práticas educativas que visam à formação musical do indivíduo, abrangendo aspectos teóricos, práticos e estéticos da música. A Educação Musical está voltada para o ensino formal da música, incluindo o estudo da teoria musical, da história da música, da prática instrumental ou vocal, da apreciação musical e da performance. (Nadal, 2010).

A diferença entre Musicalidade, Musicalização e Educação Musical está geralmente relacionada aos objetivos, abordagens e contextos em que são aplicadas. São abordagens distintas no ensino e aprendizagem da música, cada uma com suas próprias peculiaridades.

A Musicalidade como eixo norteador se estende para a Musicalização, a qual geralmente, e não exclusivamente, é direcionada para crianças em idades pré-escolares e primeiros anos de vida, aproveitando a sensibilidade e plasticidade do desenvolvimento infantil para introduzir conceitos musicais de forma lúdica e natural.

A Musicalização se estende para a Educação Musical, a qual pode abranger uma faixa etária mais ampla, desde a infância até a idade adulta, adaptando-se aos

diferentes níveis de desenvolvimento e experiência musical dos alunos.

As atividades de Musicalização são voltadas para a experiência sensorial e vivencial da música, utilizando jogos, brincadeiras, danças e atividades corporais para explorar elementos musicais como ritmo, melodia, timbre e dinâmica (Penna, 1990). Ao contrário da Musicalização, a Educação Musical tende a ter uma abordagem mais estruturada e formal, incluindo o estudo da teoria musical, história da música, prática instrumental ou vocal e apreciação musical.

A musicalização busca não apenas o desenvolvimento musical, mas também o desenvolvimento global da criança, estimulando habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras por meio da música (Penna, 1990). A Educação Musical visa ao desenvolvimento de habilidades musicais mais específicas e avançadas, como leitura de partituras, técnica instrumental, harmonia e análise musical.

Outra especificidade da Musicalização é que ela valoriza a expressão individual e a improvisação musical, incentivando as crianças a criar suas próprias músicas, improvisar melodias e explorar sua criatividade musical. Enquanto que na Educação Musical além de adquirir conhecimentos teóricos, os alunos são incentivados a aplicar esses conhecimentos na prática musical, seja por meio da performance instrumental ou vocal, seja pela análise e interpretação de obras musicais. (Nadal, 2010).

Educação Musical é o ensino da música de forma oficial, ajudando as pessoas a entenderem esse processo usando uma linguagem própria da música. Isso inclui aprender sobre ritmo, volume, tipo de som, músicas tradicionais, ler partituras, tocar instrumentos e muito mais, tudo adaptado para diferentes idades por meio de atividades adequadas. (Abreu, 2011). No entanto, sabe-se que a Educação Musical pode ser desenvolvida em ambientes formais e não formais.

Optou-se pela realização de atividades de Musicalização e também de Educação Musical com os idosos por ser de extrema importância, uma vez que essas atividades oferecem uma série de benefícios que contribuem para o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social dessa população. A participação em atividades de musicalização e educação musical pode estimular a memória, a cognição, a socialização e a autoestima, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e satisfatório.

Faz-se necessário a criação de oportunidades de participação em atividades musicais para os idosos, pois estes, podem desfrutar de uma vida mais rica



e significativa, mantendo-se ativos, engajados e conectados com os outros e com sua própria criatividade e expressão pessoal. De acordo com Zagnignan et al (2021, p. 12):

Nos idosos, muitas canções estão ligadas a memórias alegres ou tristes, ajudando a uma melhor interação em situações de insônia, depressão ou mesmo em doentes com demência ou Alzheimer. Pode-se ainda melhorar a comunicação, estimulando a destreza da linguagem.

Por isso é importante trabalhar Musicalização e Educação Musical com idosos, enfatizando os benefícios que essas práticas podem proporcionar em termos de saúde mental, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade. Nesse sentido as atividades de Musicalização e de Educação Musical foram aplicadas em um ambiente não formal, isto é, em Centro de Convivência, onde não se tem aulas de Educação Musical de maneira sistemática.

Já é sabido que a Música possui efeitos terapêuticos, principalmente com o advento da Musicoterapia, mas em se tratando de Educação Musical terapêutica o campo é mais atual ainda. De acordo com Sousa (2018) é possível falar de Educação Musical Psicoterapêutica, o que será abordado a seguir.

## **2.1 Educação Musical Psicoterapêutica- EMP**

A música tem desempenhado um papel significativo na história da humanidade, sendo uma forma de expressão e comunicação que transcende barreiras culturais e linguísticas. Além de seu valor cultural e artístico, a música também tem um potencial terapêutico notável.

Sabe-se que na atualidade, a utilização da música no contexto terapêutico e/ou psicoterapêutico se constitui prática mais acentuada na Musicoterapia, por isso é mister investigar as nuances pragmáticas possíveis em Educação Musical, haja vista que, toda prática musicoterápica contém Educação Musical, mas a recíproca, nem sempre, é verdadeira. Portanto, entende-se que é preciso ter clareza em relação aos conceitos e propósitos dessas duas áreas, para aplicabilidade consciente no trabalho que se propõe a realizar. Pretende-se neste trabalho enfatizar a Educação Musical Psicoterapêutica, ou seja, a Educação Musical interdependente da Musicoterapia, já que ambas se apropriam de maneira estruturada da música como processo criativo para auxiliar em seu desenvolvimento integral (Sousa, 2018, p.4).

A Educação Musical Psicoterapêutica é um termo criado por Sousa (2018) e se constitui numa abordagem que integra princípios da Educação Musical com a psicoterapia. Ela envolve o uso do aprendizado da música para promover o

desenvolvimento emocional, social e cognitivo de indivíduos de todas as idades, isto é, visa o bem-estar emocional e cognitivo, por meio da Educação Musical. Esta abordagem é especialmente eficaz no contexto educacional, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como a autoexpressão, a empatia e a resolução de conflitos.

Sousa (2020) enfatiza que na Educação Musical Psicoterapêutica, os educadores musicais são orientados para auxiliar na identificação e na intervenção das questões emocionais, por meio da música, sempre supervisionados pelo profissional da área: um psicólogo ou psicopedagogo clínico, estes, com experiências e habilidades musicais. Isso pode envolver a criação de músicas originais, a exploração de letras de músicas, a improvisação musical e outras atividades relacionadas à música. A abordagem é adaptada às necessidades individuais dos alunos, permitindo que eles explorem seus sentimentos e emoções de maneira criativa e segura.

Sousa (2018) afirma que a Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) se diferencia da Musicoterapia, embora ambas as abordagens reconheçam o poder da música como uma ferramenta terapêutica para promover o bem-estar emocional e psicológico. Mas enquanto na musicoterapia a música é utilizada de diversas formas, visando a cura de doenças mentais, na Educação Musical Psicoterapêutica utiliza-se o aprendizado de música como fator preponderante para ajudar o indivíduo a ressignificar suas emoções e alcançar o bem-estar ou a cura das distorções cognitivas, ou pensamentos intrusivos (Sousa 2020).

Tanto na Educação Musical Psicoterapêutica quanto na Musicoterapia, as intervenções são adaptadas às necessidades individuais dos clientes ou alunos. Ambas as abordagens visam promover o desenvolvimento emocional e social dos participantes, incentivando a expressão emocional e a comunicação.

Nesse contexto, compreende-se que a Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) se interrelaciona com a Musicoterapia, pois, ambas veem o paciente no processo de sua comunicação equilibrada com o seu “eu interior” ou *self* (termo utilizado por Nadoff Robbins na Musicoterapia Criativa), o qual afirma que *self* é a vontade diretiva interior, sua capacidade para afirmar ou expressar a si mesmo ou comunicar seus potenciais à medida que eles se manifestam, e sua propensões inerentes (Sousa, 2018, p.5).

Tanto na Educação Musical Psicoterapêutica quanto na Musicoterapia, a criatividade desempenha um papel central, permitindo que os participantes explorem

seus sentimentos e emoções de maneira criativa e não verbal.

Utilizar a Educação Musical Psicoterapêutica com os idosos é satisfatório, porque essa abordagem enfatiza a necessidade de reflexão sobre o fato de que tudo que a aprendizagem musical proporciona está relacionado com a capacidade que o ser humano tem de aprender a ressignificar seus pensamentos, emoções e comportamentos (Sousa, 2020).

Foi o que aconteceu no processo de desenvolvimento de atividades de Musicalização e Educação Musical com os idosos, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo- SCFV, os quais tiveram oportunidade de compreender e experienciar processos de ressignificação de suas emoções, a partir das intervenções musicais realizadas com música maranhense, cujas atividades serão relatadas no próximo capítulo.

### **3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO E DE EDUCAÇÃO MUSICAL COMO MECANISMOS DE BEM-ESTAR EMOCIONAL PARA OS IDOSOS, NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM PAÇO DO LUMIAR-MA**

O desenvolvimento de atividades de Musicalização e Educação Musical como auxílio para os idosos aprenderem a ressignificar suas emoções são de suma importância por diversos motivos. A música é uma ferramenta poderosa para estimular a cognição em idosos, ajudando a manter a mente ativa e a prevenir o declínio cognitivo associado ao envelhecimento. Através da prática musical, os idosos podem exercitar a memória, a atenção, a concentração e outras habilidades cognitivas, além de desenvolverem a transcendência (De Sousa, 2024).

A música tem o poder de evocar emoções e lembranças, promovendo o bem-estar emocional dos idosos. Através da música, eles podem expressar suas emoções, aliviar o estresse e a ansiedade, e melhorar o humor e a qualidade de vida.

Outra razão é que essas atividades, oferecem uma oportunidade valiosa para os idosos se conectarem com os outros e se engajarem em interações sociais significativas. A música pode servir como um meio de comunicação não verbal, facilitando a interação e promovendo o senso de pertencimento e conexão com os outros.

Além dos benefícios cognitivos e emocionais, a prática musical também

pode promover a saúde física dos idosos. Cantar, tocar instrumentos musicais e participar de atividades rítmicas podem ajudar a melhorar a coordenação motora, a flexibilidade, a força muscular e a saúde cardiovascular (Sousa, 2020).

As atividades musicais, atreladas à cultura local exercem um papel importante no resgate de memórias e na preservação da identidade dos idosos. Muitas vezes, canções e músicas de épocas passadas evocam lembranças vívidas e significativas, permitindo que os idosos compartilhem suas experiências de vida e se reconectem com sua identidade pessoal e cultural.

Optou-se por utilizar a Música Popular Maranhense durante as atividades de Musicalização e Educação Musical, desenvolvidas com os idosos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- SCFV em Paço do Lumiar-Ma, visando potencializar a divulgação e o conhecimento da comunidade local, sobre suas riquezas culturais.

Entende-se aqui por Música Popular Maranhense aos gêneros e estilos musicais que são mais difundidos e populares dentro e fora do estado a partir das décadas de 60 e 70. Isso geralmente inclui gêneros como o bumba meu boi, tambor de crioula, reggae, cacuriá, entre outros, que são amplamente reconhecidos como representativos da cultura musical do Maranhão e que ganharam projeção nacional e até internacional (Ortiz, 2005).

Nos anos 70, com a criação do Laboratório de Experiências artísticas-LABORARTE, os jovens artistas maranhenses desempenharam um papel importante na criação de uma nova maneira de fazer música em São Luís. Eles incorporaram elementos da cultura popular local em sua música, o que levou a discussões sobre a identidade cultural regional na arte. Chico Maranhão, um cantor e compositor, expressou essas ideias em um artigo recente, onde debateu com pesquisadores sobre as intenções dessa geração de artistas (Ortiz, 2005).

Naquele momento, a afirmação da nossa identidade era mais importante, e a música popular um veículo significativo, embora naquela época inconsciente. Tornando me então mais explícito, quero dizer que MPM é um conjunto de agentes, ou possibilidades com qualidades e características específicas atuando para um mesmo fim: construção e a afirmação de uma canção maranhense moderna. (O Estado do Maranhão, 18/07/2004)

A Música Popular Maranhense é uma expressão rica e diversificada da cultura musical do estado do Maranhão, localizado na região nordeste do Brasil. É caracterizada pela fusão de diferentes influências culturais, incluindo elementos

africanos, indígenas e europeus, que se manifestam em uma variedade de gêneros e estilos musicais (Santos, 2012).

Um dos gêneros mais emblemáticos da música popular maranhense é o Bumba Meu Boi, uma forma de expressão cultural que combina música, dança, teatro e religiosidade. O Bumba Meu Boi é celebrado durante as festividades juninas e conta a história do boi que morre e é ressuscitado por força de entidades místicas, como o Pai Francisco e a Mãe Catirina (Santos, 2012).

Além do Bumba Meu Boi, outros gêneros populares incluem o Tambor de Crioula, uma dança de roda acompanhada por tambores e cânticos, o Reggae, que ganhou popularidade na década de 1970 com a influência de artistas jamaicanos e se tornou uma parte integrante da cena musical de São Luís, e o Cacuriá, uma dança folclórica animada por tambores e instrumentos de percussão.

A música popular maranhense também é marcada pela presença de grandes artistas e compositores que contribuíram significativamente para sua divulgação e reconhecimento nacional e internacional. Nomes como João do Vale, Papete, Cesar Teixeira, Alcione, Zeca Baleiro e Rita Ribeiro são exemplos de artistas maranhenses que deixaram um legado duradouro na música popular brasileira, ou seja, é uma expressão vibrante da identidade cultural do Maranhão, enraizada em suas tradições, história e diversidade cultural, e continua a desempenhar um papel importante na preservação e promoção da rica herança musical do estado. (Santos, 2012).

### **3.1 Atividades desenvolvidas**

Para este relato, fez-se um recorte de apenas 4 (quatro) atividades, por serem as atividades que envolveram a aplicação da Educação Musical Psicoterapêutica. Essas atividades foram desenvolvidas por uma Educadora Musical em formação (bolsista) e por uma Psicóloga Clínica, também licenciada em Música, coordenadora do projeto Bolsa Cultura da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, da Universidade Estadual do Maranhão- PROEXAE/UEMA.

As atividades desenvolvidas envolveram o aprendizado musical a partir da concepção de Educação Musical Psicoterapêutica (Sousa, 2018), em cujo aprendizado o participante teve a possibilidade de aprender a ressignificar suas emoções, por meio de reflexões feitas pelo profissional da área de Psicologia, que

realizou intervenções coletivas e personalizadas, com alguns participantes, ao mesmo tempo que supervisionava a aplicação da atividade pela bolsista. Todavia, o relato apresentado aqui contempla somente a caracterização da atividade desenvolvida sob o olhar da Educadora Musical em formação, uma aluna do Curso de Música da Universidade Estadual do Maranhão, sem a pretensão de aprofundamento das bases psicológicas que fundamentam a Educação Musical Psicoterapêutica.

3.1.1 Primeira Atividade: Musicalização com percussão corporal e noções de ritmo, com a utilização da música: Ana e a Lua, de Beto Pereira.

**Objetivo:**

- Utilizar o próprio corpo como instrumento de percussão para produzir sons e praticar ritmo.

**Introdução da atividade:**

- Apresentação da música "Ana e a Lua" de Beto Pereira, feita pela Educadora musical em formação, bolsista do projeto, por meio do aparelho de som.
- Reflexão feita pela Coordenadora do projeto, que também é psicóloga, sobre a importância de aprender a utilizar os quatro recursos que o ser humano já possui: somático, cognitivo, emocional e transcendente, no bem-estar pessoal, com ênfase no somático, ou seja, o aspecto físico/biológico, relacionando com o conceito de ritmo e as implicações deste em nossa vida emocional, ritmo na fala, ritmo do coração, quando das manifestações diferenciadas das emoções, etc.
- Destaque da importância do autor da música no cenário da música popular maranhense, feita pela bolsista do projeto.

**Organização da Atividade:**

- Formação de um círculo com os participantes de pé.
- Breve treino conduzido pela bolsista para ensinar os participantes a produzirem sons com o corpo em ritmo de quatro tempos.

**Desenvolvimento:**

- Ao som da música "Ana e a Lua", a qual estava sendo reproduzida

no equipamento de som, os participantes reproduzem uma sequência de percussão corporal.

- A bolsista lidera o grupo, coordenando os movimentos de percussão corporal de acordo com a música.
- Os participantes realizam os movimentos de percussão corporal conforme a sequência previamente ensinada.
- A música serviu como guia rítmico para os participantes acompanharem com seus corpos.

#### **Conclusão da atividade:**

- Feedback dos participantes sobre como se sentiram com a atividade e sobre o que aprenderam, como perceberam o seu ritmo e o dos colegas e quais as emoções manifestas no processo. A coordenadora do projeto reiterou a necessidade do autocuidado, de acordo com o ritmo, que neste momento foi relacionado às potencialidades e às limitações de cada um. Nesse contexto, foi perceptível que alguns diziam terem dificuldade em acompanhar ritmos musicais, por meio da expressão: “eu não tenho ritmo”, outros sorriam dos seus erros e dos erros dos outros na tentativa de acompanhar o ritmo da música.
- Foi possível o compartilhamento de impressões e sentimentos sobre a música e a atividade e de aplicação prática no cotidiano.
- Observou-se durante a execução da atividade: muito envolvimento, muitos risos, uns tentando ajudar os outros, com destaque de algumas falas dos participantes: “me sinto mais leve”, “preciso aprender ritmo”, “vou comprar um tambor”, etc.

3.1.2 Segunda Atividade: Educação Musical Psicoterapêutica sobre os parâmetros do som (altura)

**Música utilizada:** "Bela Mocidade" do Boi de Axixá

#### **Introdução da atividade:**

- Apresentação da música "Bela Mocidade" do Boi de Axixá pela bolsista. Depois foi perguntado quem conseguia cantar um trecho dessa música, que estava

sendo executada no aparelho de som, na mesma altura da voz do cantor. Só 3 participantes levantaram a mão. Outro respondeu: “Não consigo, é alto para mim”.

- Contextualização sobre os parâmetros do som, focando na altura, feita pela bolsista.

**Objetivo:**

- Compreender e experimentar as diferentes alturas sonoras.

**Desenvolvimento:**

- Discussão prévia sobre os conceitos de música e som.
- Dinâmica lúdica para explorar as alturas sonoras:

Explicação lúdica sobre som grave, médio e agudo, feita pela bolsista do projeto.

- Formação de três grupos, cada um representando uma altura sonora.
- Grupo 1: representando o som grave, batendo o pé no chão.
- Grupo 2: representando o som médio, batendo palmas com as mãos, um pouco fechadas
- Grupo 3: representando o som agudo, estalando os dedos.
- Reflexão sobre processos de comunicação violenta e não violenta, por meio do som da fala, feita pela coordenadora do projeto:

Exemplos:

- Agudo, geralmente utilizado na expressão oral de surpresa, reclamação, insatisfação ou para chamar alguém geograficamente distante.

- Médio: Utilizado, geralmente em momento de autocontrole emocional. Pessoas estáveis emocionalmente, mesmo as pessoas com vozes agudas ou graves, essa diferença de som é percebida quando do estado emocional mais ameno.

- Grave: muito percebido em manifestação de fala e choro simultaneamente. Quando do embargo da voz oriundo da emoção de tristeza profunda sentida no momento, também independentemente de o indivíduo ter um timbre agudo ou médio, ou seja, quando o estado emocional muda, a altura vocal tende a mudar também.

Neste momento, utilizou-se da música em questão, para que três participantes cantassem. Um de forma grave, o outro de forma média e outro de forma



aguda.

Logo após foram apresentados dois instrumentos:

- Flauta doce, representando o som agudo.
  - Tambor improvisado (cadeira, tipo tamborete), representando o som grave
- Dinâmica "Morto e Vivo":
  - Os idosos ficariam de pé ao som agudo (flauta doce) e sentariam ao som grave (tambor improvisado).

#### **Conclusão da atividade:**

- Compartilhamento de impressões sobre a relação entre música, parâmetros do som e sobre as implicações da relação da altura do som da fala no processo de comunicação violenta e não-violenta. Nesta atividade a coordenadora realizou uma escuta de uma participante, de forma personalizada, que falou que percebe sua voz muito aguda e que isso a deixa desconfortável, porque as pessoas reclamam que ela parece estar o tempo todo gritando. Para essa participante foi explicado a diferença entre altura e tom de voz e alguns exercícios sobre como ela poderia impostar sua voz de maneira que ela atentasse para o volume, independente se a sua voz era aguda. Foi um momento importante em que se pôde observar a relação do aprendizado musical com o bem-estar do participante.

#### **Avaliação da atividade:**

- Observação da participação ativa dos idosos na dinâmica e dos seus relatos sobre o quanto aprenderam sobre som e altura.
- Avaliação do entendimento dos conceitos abordados e da relação estabelecida entre a teoria musical, por meio do depoimento de dois participantes, os quais disseram: “Nunca tinha entendido que eu poderia aprender a cantar em diferentes alturas. Eu achava que era só na altura do cantor”; outro falou: “de agora em diante irei observar a altura da minha voz para eu não acabar sendo desagradável para as pessoas”.

3.1.3 Terceira atividade: aprendizado sobre o parâmetro do som: intensidade e sobre técnicas de respiração, com a música: Pisa na Fulô, de João do Vale.

**Objetivo:**

- Entender e explorar a relação entre a intensidade do som e a intensidade das emoções, por meio de uma atividade musical lúdica, com ênfase na Educação Musical Psicoterapêutica.

**Recursos Necessários:**

- A música "Pisa na Fulô" de João do Vale.
- Duas placas grandes com as palavras "FORTE" e "FRACO".
- Aparelho de som para tocar a música.

**Procedimento da Atividade:**

- Introdução Teórica
  - A educadora musical em formação e a psicóloga introduzem o conceito de intensidade do som e sua relação com as emoções, respectivamente.
  - Discussão mediada pela psicóloga, sobre como a intensidade da música pode afetar nosso bio-psíquico e como podemos utilizar o conceito de intensidade para entender e expressar nossas emoções de maneira saudável.
  - Atividade lúdica com Música
    - Os participantes foram convidados a formar um círculo.
    - A música "Pisa na Fulô" foi tocada no aparelho de som e os participantes foram instruídos a bater palmas de acordo com as placas que a bolsista levantava.
    - Quando a placa "FORTE" era levantada, os participantes deveriam bater palmas fortemente, e quando a placa "FRACO" era erguida, eles deveriam bater palmas suavemente, ao som da música em pauta.
    - Logo após, foram ensinadas técnicas de respiração, pela psicóloga, com auxílio da bolsista, para que os participantes aprendessem a impostar a voz, observando a intensidade. Foi ensinado também que as técnicas de respiração são valiosos recursos para equilíbrio emocional, pois as batidas do coração se constituem numa grande sinfonia, quando aprendemos equilibrar as emoções.

### **Reflexão e Discussão:**

- Após a atividade, uma roda de conversa foi iniciada.
- Os participantes foram incentivados a expressar como se sentiram ao mudar a intensidade das palmas e como isso se relacionava às mudanças de intensidade de suas emoções no dia a dia. Foi trabalhada também a música maranhense, Pisa na Fulô, como eles cantariam o trecho de forma fraca e forte e ainda dançando. Neste momento quatro voluntários aceitaram o desafio, criando um ambiente alegre e divertido.

### **Conclusão:**

- Os facilitadores enfatizaram em breve palavras sobre a importância da música e do som, na expressão e compreensão das emoções.
- Os participantes foram encorajados a aplicar o que aprenderam em suas vidas, usando o parâmetro do som: intensidade, para ajudar a gerenciar e expressar suas emoções, atentando para as técnicas de respiração ensinadas.

3.1.4 Quarta atividade: reconhecendo notas musicais e exercício da criatividade, por meio da Música "Ilha Bela" de Carlinhos Veloz.

A atividade de Educação Musical Psicoterapêutica utilizando a música "Ilha Bela" de Carlinhos Veloz visou proporcionar uma experiência prazerosa e educativa, explorando as emoções e a expressão criativa através da música.

### **Objetivos:**

- Promover o bem-estar emocional através da música proposta.
- Introduzir as notas musicais de forma lúdica e terapêutica.
- Desenvolver habilidades musicais básicas e a expressão criativa.
- Estimular a memória, concentração e a coordenação motora.

### **Materiais utilizados:**

- Instrumento musical: flauta doce.
- Música "Ilha Bela" de Carlinhos Veloz.
- Folhas de papel e canetas coloridas.

- Aparelhagem de som.

### **Estrutura da Atividade:**

- Introdução breve: Explicação do objetivo da atividade feita pela bolsista e coordenadora e, como a música pode ser uma ferramenta para expressar emoções e promover o bem-estar.

- Exercícios de aquecimento: exercícios de respiração profunda ao som da música que estava sendo executada no aparelho de som, pediu-se aos participantes que fechassem os olhos e se concentrassem na música e buscassem mentalizar um lugar especial da cidade de São Luís, que o/a marcou positivamente.

- Exploração da Música "Ilha Bela"

- Escuta ativa: A partir da música "Ilha Bela" foi pedido aos participantes que se concentrassem na melodia, na letra e nas emoções que eles sentiam pela música.

- Após a escuta, realizou-se um diálogo sobre as sensações e pensamentos evocados pela música e a partilha de experiências pessoais relacionadas às emoções percebidas.

- Introdução às Notas Musicais

Foi perguntado quem sabiam quantas e quais são as notas musicais, alguns responderem que sabiam, mas não conseguiram dizer todas as notas (Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si). Com a utilização da flauta foram tocadas todas as notas e mostradas no quadro branco visualmente.

- Associação com cores: Foi solicitado que os participantes associassem cada nota musical a uma cor específica e que eles desenhasssem ou escrevessem a nota correspondente à sua cor em uma folha de papel, enquanto as notas eram tocadas compassadamente no instrumento. A coordenadora explicou sobre a psicologia das cores e a relação dessas com as emoções.

- Performance coletiva com percepção musical: Dividiu-se os participantes em 4 pequenos grupos e atribuiu-se a cada um, o nome de uma nota, ficando os grupos Dó-Ré-Mi-Fá. Cada grupo ficou responsável por uma parte pequena da música, para cantar de forma compassada ou lenta. Ao som da nota tocada na flauta, de forma aleatória, o grupo teria que cantar a sua parte da música. Mas eles deveriam reconhecer o som da nota para poderem cantar a parte que cabia ao grupo

cantar.

### **Reflexão e Fechamento**

- Discussão: Foi feita uma reflexão sobre a experiência de aprendizagem das notas musicais. Perguntou-se como se sentiram ao expressar-se musicalmente, por meio da execução vocal do som das notas musicais. Alguns falaram que foi importante entender que cada nota tem um som diferente e produzir esse som de forma consciente, melhor ainda.

- Relaxamento final: A atividade foi encerrada com os participantes, novamente de olhos fechados revisitando o lugar imaginado anteriormente, agora sob o som da voz da coordenadora cantando suavemente o trecho inicial da música Ilha Bela de forma bem lenta, enquanto os participantes buscavam as suas imagens mentais. Logo após, foi feita uma breve reflexão, pela bolsista, sobre a importância de momento de relaxamento, no dia a dia.

### **Conclusão:**

Esta atividade teve como objetivo não apenas ensinar sobre as notas musicais, mas também explorar a música como uma forma de expressão emocional e criativa, contribuindo para o bem-estar psicológico dos participantes. A atividade foi realizada baseada no nível de habilidade musical dos participantes, garantindo que todos se sentissem incluídos e capazes de participar ativamente no processo da atividade.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em Paço do Lumiar-MA, focada na Educação Musical e Musicalização para idosos, demonstrou o significativo impacto dessas práticas no bem-estar psicológico e emocional desse grupo. A integração entre o ensino de música e a psicologia revelou-se uma estratégia eficaz para a ressignificação de emoções e promoção de uma melhor qualidade de vida para os idosos envolvidos.

O Relato de Experiência, juntamente com a Pesquisa Bibliográfica e a técnica de observação qualitativa evidenciaram que as atividades musicais não só

proporcionam um espaço de expressão e socialização, mas também atuam como um potente meio para o desenvolvimento cognitivo, a manutenção da saúde mental e a prevenção de doenças relacionadas à idade. Essa abordagem holística da música, que leva em conta tanto seus benefícios terapêuticos quanto educacionais, enriquece as práticas de cuidado e ensino voltadas ao público idoso.

Neste sentido, o estudo corrobora a visão de que a Educação Musical e a Musicalização, de mãos dadas à Psicologia devem ser encaradas como campos promissores no cenário educacional contemporâneo, especialmente em iniciativas direcionadas ao envelhecimento ativo e saudável. A experiência em Paço do Lumiar-MA serve como um modelo inspirador, indicando caminhos para a implementação de programas similares em outros contextos.

Acredita-se que práticas de Educação Musical e de Musicalização, direcionadas a idosos representam uma valiosa contribuição ao seu bem-estar, demandando maior atenção, pesquisa e investimento de tempo. É fundamental que políticas públicas e iniciativas privadas reconheçam a importância do aprendizado musical na terceira idade, promovendo sua expansão como uma prática regular de cuidado integral. Assim, espera-se não apenas ampliar o acesso à Educação Musical para esta faixa etária, mas também fomentar um envelhecimento mais digno, ativo e feliz, reafirmando o papel da música como ferramenta de transformação social e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Tatiana Kély Deoclides de. **Educação Musical**. Disponível em: <<http://atividadesmusicais.blogspot.com/p/entenda-o-que-e-educacao-musical.html>, 2011> Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

CARNEIRO, A.; PARIZZI, B. **Parentalidade intuitiva e musicalidade comunicativa**: conceitos fundamentais da educação musical no primeiro ano de vida. Revista da ABEM, n.25, p.90, jan. jun. 2011. Disponível em file:///C:/Users/user/Documents/FACULDADE/TCC/CAP%C3%8DTULO%20I/000861827.pdf. Acesso em: 24 de setembro de 2019.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Compreensões sobre musicalidade nos cursos de Pedagogia e Música**: pistas para diversidade cultural no currículo. Porto Alegre, Educação Unisinos, 22(1):91-100, janeiro-março 2018, p. 91- 100. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2018.221.10/60746124>>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Musicalidade na performance**: uma investigação entre estudantes de instrumento. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 21, mar., 2009, p. 35-43.

DE SOUSA, Maria Jucilene Silva G; SAMPAIO, Natasha Nickolly Alhadef. **A música como recurso para o desenvolvimento da espiritualidade**. Revista: Contribuciones a Las Ciencias Sociales. [editor@revistacontribuciones.com](mailto:editor@revistacontribuciones.com), DOI: 10.55905/revconv.17n.1-473. ISSN: 1988-7833, 2024.

JOSEPH, Irmã Miriam. **O trivium As Artes Liberais da Lógica, da Gramática e da Retórica**. São Paulo: Realizações Editora, livraria e distribuidora, 2004.

LOPES, Andressa Leal. **Afinidades e divergências entre musicalidade, musicalização e educação musical**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Villa-Lobos, Rio de Janeiro, 2021. 51 f.

NADAL, Paula. **Música será conteúdo obrigatório na educação básica**. *Nova Escola*, 2010. Disponível em: <[https://novaescola.org.br/conteudo/2897/musica-seraconteudoobrigatorio-basica?gclid=CjwKCAjwxaXtBRBbEiwAPqPxcM6lLkW5c9YvtQsGcZ69BPTKMnB2fewSabv7OeruZGDHthOFWAbSOhoCgSEQAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/2897/musica-seraconteudoobrigatorio-basica?gclid=CjwKCAjwxaXtBRBbEiwAPqPxcM6lLkW5c9YvtQsGcZ69BPTKMnB2fewSabv7OeruZGDHthOFWAbSOhoCgSEQAvD_BwE)>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

O ESTADO DO MARANHÃO. Editorial/Opinião, p. 4, São Luís, 18 de julho, 2004.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. 5 Edição, São Paulo: Brasiliense, 2005.

PAYNTER, John. **Educação Musical: Princípios e Métodos**. Editora Unesp, 1999.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização: Musicalização tema e reavaliações**. Edições Loyola. São Paulo, 1990.

SANTOS, Ricarte Almeida. **Música Popular maranhense e a questão da Identidade cultural regional**. Dissertação de Mestrado, UFMA, São Luís, 2012.

SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **A Educação Musical como Instrumento Complementar no Processo de Avaliação Psicológica** de Maria Jucilene Silva. Guida de Sousa, Revista Especialize: ISSN - 2179 5568 – Instituição IPOG, 2018.

SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **Arte-Educação em Psicologia: a Educação Musical no tratamento de pessoas com depressão e/ou ansiedade**. Tese de Doutorado-Programa de Pós-Graduação em Arte, PPGArtes- Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém-Pa, 2020.

ZAGMIGNAN, E. V.; CARDOSO, C. C. da S.; SANTANA, A. P. S.; MELO, N. M. N.; SILVA, M. L. T. da. Uso da música como recurso terapêutico no desenvolvimento cognitivo em idosos. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27325, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27325>. Acesso em: 1 mar. 2024.